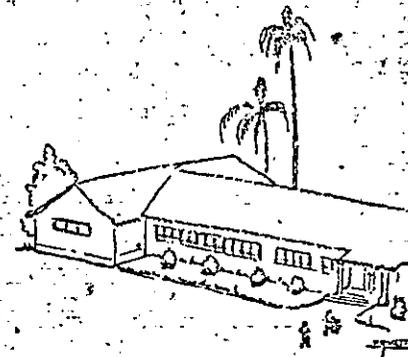


1862

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA
DIRETOR: DR. M. C. BRAGA NETTO

A CASA DA CRIANÇA

pele
Prof. OLINTO DE OLIVEIRA



COLEÇÃO D. N. Cr. — 72

3ª EDIÇÃO

1946
IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL

FONTE: BIBLIOTECA DO EBCISS/RJ

362.71
Olc

Presidente da República
GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

Ministro da Educação e Saúde
PROF. ERNESTO DE SOUSA CAMPOS

DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA (D. N. Cr.)

DIRETOR-GERAL — DR. M. C. BRAGA NETTO

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (I.F.F.)

DIRETOR — DR. ALVARO DE AQUINO SALLES

DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA (D. P. S. I.)

DIRETOR — DR. FLAMMARION AFONSO COSTA

DIVISÃO DE COOPERAÇÃO FEDERAL (D.C.F.)

DIRETOR — DR. GETÚLIO LIMA JÚNIOR

SERVICO DE ADMINISTRAÇÃO (S.A.)

CHEFE DO SERVIÇO — ALVARO ALVES DE SA

CURSOS DO D. N. Cr.

COORDENADOR — DR. HERMES BARTHOLOMEU

Enderço:

AVENIDA RUI BARBOSA, 716

Caixa Postal n.º 1.819

RIO DE JANEIRO

Coleção D. N. Cr.

Serviço de Divulgação

CASA DA CRIANÇA

A Casa da Criança, não sendo propriamente uma originalidade, torna-se pela sua denominação carinhosa, e por certas particularidades de organização, uma instituição essencialmente brasileira, realizando uma forma muito prática de assistência à infância, de grande utilidade sobretudo nas pequenas cidades e vilas do interior, onde ela pode centralizar um certo número das mais úteis modalidades da assistência semi-aberta ou mesmo aberta. Os serviços que prestam estas instituições são de tal ordem, que seria desejar que se multiplicassem por todo o país, devendo existir pelo menos uma em cada Município. E os governos municipais deveriam incentivar a sua fundação, de preferência em forma de organização particular, uma Associação de Senhoras, por exemplo, que seria subvencionada.

Consiste a Casa da Criança em um estabelecimento destinado a receber crianças de todas as idades durante as horas em que as mães, obrigadas a trabalhar, não podem cuidar convenientemente delas.

A Casa da Criança mantém várias seções: Creche, Escola Maternal, Jardim da Infância, Cursos primários etc.

A CRECHE

A Creche propriamente dita destina-se, como se sabe, às crianças da mais tenra idade, os lactentes. Não convém receber as muito pequeninas, de menos de 3 ou 4 meses, que por princípio algum devem ser separadas das mães, principalmente por causa da amamentação natural que lhes é indispensável. Mesmo as outras só devem ser aceitas comprometendo-se as mães a dar-lhes o peito uma ou mais vezes durante o dia, além das que lhes dão em casa.

762 - 25-5202
F
362-71
OLC

Aliás entre nós as crianças de peito não são tão freqüentemente levadas às Creches e Casas da Criança como as de mais idade. A sua proporção em relação a estas raramente alcança 10%. A grande procura é para as de mais idade, pré-escolares e escolares, e sobretudo meninas.

A Casa da Criança entretanto pode e deve ter uma pequena Creche, em ala ou pavilhão completamente separado, ou em andar superior, de modo a resguardar os pequeninos dos maiores, entre os quais reinam freqüentemente as doenças contagiosas próprias desta idade. O local da Creche não precisa ser espaçoso, pois que a sua clientela representa apenas uma pequena parte do conjunto. Uma boa disposição compreende um aposento para recepção e vestiário, o compartimento do banho, uma sala maior para os bérços ou caminhas, dando se possível para um avarandado ou terraço, um local para o preparo dos alimentos, e uma privada.

A ESCOLA MATERNAL E O JARDIM DA INFÂNCIA

A maior parte do edifício da Casa da Criança será porém consagrada aos pré-escolares, que representam a grande maioria dos seus clientes. Eles serão, quando numerosos, divididos em dois grupos: os maiores, que irão para o Jardim da Infância, com a sua clássica organização pedagógica, devendo ser dirigido por uma professora especializada; e os menores, que ficarão numa seção preliminar, a que se dá nome da Escola maternal, onde se prepararão para o Jardim da Infância. Estes de menor idade ainda precisam dormir 1 ou 2 horas durante o dia, devendo ser-lhes para isso reservada uma peça provida de caminhas ou catres apropriados. Nos dias bonitos a sesta feita ao ar livre oferece as maiores vantagens para a saúde o desenvolvimento físico da criança. E o mesmo acontece com os cursos primários ou pré-primários, e os recreios, tanto mais quanto o nosso clima oferece para isto tão boas oportunidades.

A ESCOLA PRIMÁRIA

Completado o curso do Jardim da Infância, passarão a frequentar a Escola primária, que poderá ser instalada na própria Casa da Criança. Caso não tenha esta proporção para isso servirá

uma escola primária da vizinhança, sob a vigilância da Casa da Criança. Entrados nesta idade, os rapazes vão se constituindo problemas de solução especial, e com um pouco mais deverão abandonar a Casa. Não assim as meninas, entre as quais um certo número será conveniente deixar premanecer até mais idade na Casa da Criança. Aí terão elas oportunidades de, além do seu curso primário na Casa ou na Escola próxima, fazer um tirocínio prático de economia doméstica, inclusive costura, arranjo de casa, escrita, cozinha, e sobretudo puericultura, que elas aprenderão praticamente, revesando-se na Creche e no Jardim da Infância e auxiliando os respectivos trabalhos.

para as meninas

PÔSTO DE PUERICULTURA

A Casa da Criança comporta ainda ôtimamente um Pôsto de Puericultura que servirá não somente para os pequenos que ela abriga, como para todos os que o procurarem. O Pôsto se completaria muito útilmente se dispusesse de um Lactário, que forneceria os preparados necessários tanto às crianças da Casa como aos clientes do Pôsto. E serviria ainda como excelente escola de puericultura prática.

E' de toda conveniência que o pessoal diretamente encarregado do serviço das crianças tenha noções de puericultura, que podem ser dadas no próprio estabelecimento, com caráter essencialmente prático, pelo seu médico, e facultado às meninas maiores recolhidas à Casa, e bem assim às senhoras da Associação, e mesmo a quantas o solicitarem.

as mães

AS DOENÇAS E O ISOLAMENTO

E' de grande conveniência que a Casa tenha uma peça destinada ao isolamento das crianças que adoecerem depois de recebidas, porque é claro que não devem ter entrada as que já vierem doentes. Um e outras devem ser encaminhadas o mais cedo possível para os ambulatórios ou hospitais próprios, pois a permanência de doentinhos na Casa é um grande risco para os demais, pela grande freqüência, nesta idade, das doenças contagiosas: sarampo, coqueluche, difteria, varicela, cachumba e outras. Por isso mesmo

não é tampouco aconselhável terem as Casas da Criança enfermarias, mesmo separadas, nem consultório médico. Já não acontece o mesmo com o Posto de Puericultura, que só deve ser freqüentado por crianças sadias, ou quando muito com leves perturbações de saúde orindas da falta de cuidados adequados.

As crianças, ao serem admitidas pela manhã, devem passar por um exame sumário, feito de preferência pelo médico, mas que pode também ser executado por uma enfermeira habilitada. Consiste principalmente na tomada da temperatura, exame da pele, do nariz e da garganta. Toda criança suspeita deve ir para o isolamento, onde aguardará a visita do médico, sendo depois mandada para casa ou para o hospital. O médico deve também proceder sistematicamente a um exame geral periódico nas outras crianças, tanto mais freqüente quanto menor a idade (semanal nos pequeninos, quinzenal nos lactentes, 1 a 2 meses ou mais, nos outros). Os resultados destes exames devem constar das fichas.

E' difícil fixar o número de crianças a serem admitidas. De um modo geral, deverão ser evitadas as grandes aglomerações, que tornam muito complicados os problemas da administração. E' também difícil estabelecer as proporções dos diferentes grupos etários. Os lactentes serão sempre em pequeno número, como ficou dito. Também os escolares e as meninas de maior idade não convêm que sejam muitos.

A Casa da Criança é na verdade um estabelecimento apropriado para pré-escolares. Nas pequenas cidades do interior é que se torna necessário ampliar-lhe a extensão, pela impossibilidade de multiplicar as instituições especializadas. Seja como fôr, pequenos e grandes adquirem aí excelentes hábitos, regularidade nas horas de refeição, dormir, brincar, aprender, tomar banho, e bem assim princípios de educação e convivência, ordem, obediência, perseverança, pontualidade, polidez.

CONTRIBUIÇÕES

O nosso sentimentalismo e o hábito de fazer caridade às cegas induz a maior parte destas instituições a prestar os seus serviços gratuitamente a todos os que a elas recorrem. Essa prática deve ser modificada. E' indispensável cobrar uma pequena mensali-

*a quem
crianças
aproveitam*

dade, ou talvez melhor uma quota semanal a tôdas as mães que depositam os filhos para poderem trabalhar. A tarefa de cuidar dos filhos é para elas uma estrita obrigação. Declinando dela para ir ganhar dinheiro, ficam no dever de pagar a quem as substitui. E' muito comum entregarem êlas os filhos a pretensas *criadeiras*, que lhes cobram altas mensalidades, e, ignorantes ou sem consciência, sacrificam às vêzes irremediavelmente as pobres crianças. Não é demais, portanto, que essa contribuição vá para a Casa da Criança, onde o trato é racional e o pequeno tem outras garantias. Por outro lado, é sabido que prezamos mais aquilo que nos custa trabalho e dinheiro, do que tudo quanto obtemos de graça. Não é raro nas creches ou nos hospitais para indigentes mães abandonarem os filhos. Mas isto quase nunca acontece com as que pagam contribuições. De resto o dever de pagar serviços prestados é um princípio de moral social que deve ser praticado sempre que possível, no próprio interêsse da dignidade pessoal do beneficiado.

A Casa da Criança deve também estar preparada para uma vez ou outra ter de ficar com algum pequenito lá deixado por esquecimento ou abandono, ou por uma causa accidental, quando por exemplo houver em sua casa doenças contagiosas agudas. Quando deixadas por abandono, é necessário fazer logo uma sindicância, investigar a causa do fato, e, não encontrados a mãe ou o pai, prevenir o Juiz de Menores ou a Junta da Infância para as necessárias providências. Raramente acontecerá tal fato se a Casa mantiver uma Visitadora, funcionária que não deverá faltar num estabelecimento bem organizado, e cuja utilidade será demonstrada adiante.

O EDIFÍCIO E O MOBILIÁRIO

Uma boa Casa da Criança deveria ser construída expressamente, a fim de poder atender a tôdas as exigências, sobretudo quando a sua clientela é numerosa.

Entretanto, é possível instalá-las em excelentes condições em casas adaptadas, desde que sejam espaçosas, com bastante ar e luz, abundante água, e um pequeno parque ou quintal com árvores.

Quanto ao mobiliário e utensílios, é preciso atender às diferentes funções da Casa: caminhas e berços, banheirinhas (sendo hoje preferidos os chuveirinhos d'água morna), lençaria farta, in-

cluindo fraldas, toalhas, lençóis. No Jardim da Infância e na Escola os pequenos móveis adequados ao tamanho das crianças, brinquedos escolhidos e demais aparelhamento escolar. Na seção médica os apetrechos próprios, não, esquecendo duas boas balanças, uma para bebês, outra para escolares. Na cozinha dietética ou no lactário todos os utensílios requeridos, sem esquecer uma geladeira elétrica e mamadeiras em quantidade.

FÉRIAS

A Casa da Criança deve manter-se aberta todo o ano. As férias do pessoal serão distribuídas de modo a não ser preciso fechar o estabelecimento.

PESSOAL

Todo o pessoal da Casa da Criança deve ser dotado de certas qualidades indispensáveis para o bom êxito da obra. Devotamento e simpatia pelas crianças, paciência, compreensão, e um certo preparo, sobretudo nas encarregadas da Creche, que deverão conhecer bem os princípios da Puericultura e nas do Jardim da Infância, que deverão ter feito um curso especial desta especialidade. Igualmente competentes devem ser as professoras da Escola primária. Não é raro o Estado ou o Município concederem e estipendiarem professoras normalistas para dirigir estas seções.

O médico é figura indispensável na Casa da Criança. Ele deve ter conhecimento de pediatria e puericultura, ter pendor para tratar de crianças, e dedicar-se com solicitude e carinho à sua tarefa. As suas visitas devem ser feitas com freqüência, periodicamente, e se for possível mesmo todo os dias, a menos que se consiga obter uma enfermeira habilitada que o substitua, no trabalho de rotina. Dificilmente poderá a Casa dar ao médico a remuneração correspondente ao valor do seu trabalho. Felizmente, tão habituados estão os médicos no Brasil a prestar os seus serviços gratuitamente, que inúmeros são entre nós os estabelecimentos de assistência que contam com a sua cooperação desinteressada. Não é, porém, aconselhável essa prática. É melhor oferecer-lhes, pelo menos a título de condução, uma módica mensalidade dentro dos recursos da instituição.

O pessoal ativo da Casa não precisa ser numeroso, mas há de ser diligente, dedicado e competente. A maior parte das nossas está entregue a comunidades religiosas, e parece que com bons resultados. Escrupulosa será a escolha da diretora a quem competem as principais responsabilidades do estabelecimento, e portanto a admissão do pessoal subalterno — cozinheira, lavadeira, serventes, jardineiro, etc.

Uma funcionária de primeira importância, e que por isso mesmo deverá ser escolhida com o maior cuidado, é a visitadora. O ideal seria que ela fôsse formada — assistente social ou enfermeira. Como, porém, uma e outra são ainda bastante raras entre nós, é muitas vezes forçoso contentar-se com o que se puder obter de melhor.

A visitadora deve ser uma senhora inteligente, ativa, gozando boa saúde, bondosa e delicada, com experiência da vida, e sabendo impor-se por simpatia e persuasão. Deverá ter princípios sólidos de educação, e estudar por gosto puericultura, higiene e assistência social. Com estas qualidades e o esforço que se vai exigir dela, é indispensável dar-lhe uma boa remuneração, dentro das possibilidades da instituição. A sua tarefa, das mais elevadas (consiste em estabelecer, e estreitar a colaboração da Casa da Criança com as famílias dos seus pequenos abrigados, procurando melhorar a situação moral e econômica dessa gente, fiscalizar o modo como são tratadas as crianças em casa, como são cumpridos os conselhos do médico, esclarecendo e ensinando tudo o que não foi bem compreendido. Nos lugares onde houver Junta da Infância, a visitadora desta poderá, talvez, com prévia combinação, encarregar-se de fazer o serviço da Casa da Criança.

A ASSOCIAÇÃO MANTENEDORA

A Casa da Criança é geralmente mantida por uma associação de senhoras caridosas que se propõem fazer alguma coisa em benefício da infância da localidade. Haveria grande vantagem em que essas senhoras se reunissem todos os meses, ou todas as semanas para estudarem e discutirem em conjunto assuntos relativos às suas atividades — puericultura, higiene doméstica, higiene in-

fantil assistência social. A sociedade poderia adquirir livros que seriam lidos em sessão, o médico faria palestras instrutivas, e depois os assuntos seriam resumidos e discutidos pelas associadas, podendo reunir-se a elas para esse fim a funcionárias da Casa.

As diretoras da Associação mantenedora da Casa da Criança não devem intervir pessoalmente nesta, e sim de combinação com a Presidente, e através do médico, da gerente ou diretora da Casa.

LISTA DE PUBLICAÇÕES QUE NO MOMENTO ESTÃO SENDO
DISTRIBUÍDAS PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DA
CRIANÇA

- 69 — Parques Infantís para cidades do Interior — Pelo Dr. Dante Costa — (3.^a edição).
- 71 — Esperando o Filhinho — Pelo Prof. Olinto de Oliveira — (2.^a ed.).
- 72 — A Casa da Criança — pelo Prof. Olinto de Oliveira — (3.^a edição).
- 74 — Terapêutica Farmacológica na Infância — Pelo Prof. César Perretta — (2.^a edição).
- 75 — O Lactário e sua organização — Pelo Pr. Olinto de Oliveira — (3.^a edição).
- 76 — Maternidade e Serviço Social — Pelo Prof. Clóvis Corrêa da Costa.
- 77 — Especificações do Pôsto de Puericultura — Pelo Dr. Hermes Bartolomeu — (3.^a edição).
- 81 — Aspectos Médicos Socias da Mortalidade Infantil no Brasil — Pelo Dr. Luís Tôrres Barbosa.
- 85 — Creche — Dr. Gastão de Figueiredo — (2.^a edição).
- 96 — Associações de Proteção à Maternidade e à Infância — (4.^a edição).
- 97 — As perturbações gastro intestinais na Primeira Infância — Pelo Dr. Adamastor Barbosa.
- 98 — Guia Popular da Alimentação das Crianças — Pedro Dr. Adamastor Barbosa — (4.^a edição).
- 114 — Alocução aos puericultores — Pelo Prof. Olinto de Oliveira.
- 115 — Alimentação da Criança — Pelo Dr. Adauto Resende.
- 115-A - Registro das Crianças Internadas — Pelo Dr. Gustavo Lessa.
- 117 — Meios de apurar os coeficientes de mortalidade infantil, pelos Drs. Gustavo Lessa, Getúlio Lima Júnior e Júlio Cavalcânti Lopes.
- 118 — Proteção à Infância e o Departamento Nacional da Criança — Pelo Prof. Olinto de Oliveira.
- 119 — Semana da Criança de 1944 — D.N.Cr.
- 122 — Inquérito sobre 500 menores.

BOLETINS TRIMESTRAIS DO D.N.Cr. Números 19 e 20.

Solicitar os folhetos ao Departamento Nacional da Criança
Caixa Postal 1819, Rio de Janeiro, D.F.